

# FEDERAÇÃO RUSSA

## FEDERAÇÃO RUSSA

Chefe de Estado:	Dmitry Medvedev
Chefe de Governo:	Vladimir Putin
Penal de morte:	abolicionista na prática
População:	140,9 milhões
Esperança média de vida:	66,2 anos
Taxa de mortalidade – menores de 5 anos (m/f):	18/14 por 1000
Taxa de literacia nos adultos:	99,5 por cento

**Defensores dos direitos humanos, advogados e jornalistas foram ameaçados e atacados, e alguns foram mortos. A polícia não investigou devidamente estes crimes, persistindo o clima de impunidade. Foram relatados cada vez mais abusos dos direitos humanos no Cáucaso Norte. Em vários casos, suspeitos criminais foram alegadamente sujeitos a tortura e outras formas de maus-tratos para obter confissões. As autoridades russas não investigaram devidamente as violações dos direitos humanos cometidas pelas forças armadas durante o conflito com a Geórgia, em Agosto de 2008. Mantiveram-se as preocupações relacionadas com a incapacidade de garantir o cumprimento dos padrões de julgamento justo. Responsáveis governamentais denunciaram o racismo, mas continuaram regularmente a registar-se ataques racistas. Em Novembro, o Tribunal Constitucional pronunciou-se a favor da abolição total da pena de morte.**

## Antecedentes

O governo manifestou a sua intenção de combater a corrupção. Em Dezembro, o presidente Dmitry Medvedev ordenou a reforma do Ministério do Interior, em resposta aos protestos da opinião pública sobre os abusos cometidos pela polícia. O registo da Federação da Rússia em matéria de direitos humanos foi avaliado ao abrigo da Revisão Periódica Universal da ONU em Fevereiro. Foram levantadas preocupações relativamente aos recentes assassinatos de jornalistas, independência do poder judicial, extremismo e crimes de ódio, bem como relativamente à situação no Cáucaso Norte.

## Insegurança no Cáucaso Norte

Homicídios dolosos, execuções extrajudiciais, uso excessivo da força, desaparecimentos forçados, tortura e outras formas de maus-tratos sob custódia e detenções arbitrarias continuaram a ser denunciados na Chechénia, na Ingushétia e no Daguestão. Grupos armados assassinaram responsáveis governamentais, e bombistas suicidas mataram elementos das forças de segurança e civis. As vítimas dos abusos dos direitos humanos recebiam sofrer represálias se procurassem reparação.

## Chechénia

O governo russo anunciou em Abril o fim da Operação de Contra-Terrorismo, mas os relatos de violações graves dos direitos humanos, principalmente desaparecimentos forçados, continuaram. Ainda não tinha sido compilada uma lista completa de todos aqueles que desapareceram desde 1999. A investigação das autoridades às valas comuns era ineficaz, marcada pela inexistência de procedimentos sistemáticos e de instalações médico-legistas adequadas. Famílias de pessoas deslocadas internamente corriam risco de despejo das acomodações temporárias em que se encontravam, sem que fosse providenciado alojamento

alternativo adequado ou compensação. Houve relatos de que propriedades pertencentes a familiares de alegados membros de grupos armados foram destruídas.

As autoridades russas não investigaram devidamente as violações denunciadas pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. As pessoas que apresentaram queixas ao Tribunal foram intimidadas e perseguidas.

■ Em Julho, Natalia Estemirova, do centro de defesa dos direitos humanos Memorial, de Grozny, foi sequestrada junto à sua casa e assassinada. O seu corpo foi encontrado mais tarde na vizinha Ingushétia, apresentando ferimentos de balas.

■ Em Agosto, os corpos dos activistas dos direitos humanos Zarema Sadulayeva e do seu marido Alik (Umar) Dzhabrailov foram encontrados na mala de um carro em Grozny. Ambos tinham sido mortos a tiro. Zarema Sadulayeva era presidente de uma organização de caridade local, Vamos Salvar a Geração, que ajudava as crianças feridas no conflito armado na Chechénia. Em Outubro, as autoridades afirmaram que Alik Dzhabrailov era o alvo original do sequestro, mas que a sua mulher tinha insistido em acompanhá-lo.

■ Em Outubro, a trabalhadora humanitária Zarema Gaisanova foi levada da sua casa em Grozny. Procuradores disseram à sua mãe que ela estava viva, mas que não tinham acesso a ela. A televisão chechena noticiou que o presidente checheno Ramzan Kadyrov tinha liderado pessoalmente uma operação contra combatentes na casa de um vizinho dela.

### **Ingushétia**

A tentativa de assassinato, em Junho, do presidente da Ingushétia, Yunus-Bek Yevkurov, tida como uma influência moderadora na mais instável das repúblicas russas do Cáucaso, levantou a preocupação sobre uma eventual escalada de violência.

■ Em Maio, tiveram início no Tribunal da Cidade de Nazran as audiências sobre o assassinato, em Agosto de 2008, de Magomed Evloev, um proeminente opositor ao anterior governo e proprietário de um website independente sobre a Ingushétia. Em Dezembro, um agente de polícia foi condenado por ter causado a sua morte por negligência, tendo sido sentenciado a dois anos de prisão.

■ Em Outubro, Maksharip Aushev, um amigo de Magomed Evloev que também se tinha oposto ao anterior governo e que tinha dirigido o website de Magomed Evloev após a sua morte, foi morto a tiro enquanto viajava na vizinha Kabardino-Balkaria. Em Dezembro, a sua mãe e o seu cunhado morreram quando o carro em que viajavam com a sua viúva e outros familiares explodiu.

Jornalistas que tentaram noticiar alegações de tortura e homicídios dolosos foram ameaçados e tiveram de abandonar a Ingushétia. Grupos armados mataram indiscriminadamente civis, incluindo com ataques suicidas. Houve relatos de que comerciantes foram mortos a tiro por membros de grupos armados, por venderem álcool.

### **Daguestão**

Num cenário de forte violência e ilegalidade, defensores dos direitos humanos e jornalistas foram ameaçados e mortos, e continuaram a ser denunciados casos de desaparecimentos e torturas.

■ A sede da ONG Mães do Daguestão para os Direitos Humanos foi destruída num alegado ataque de fogo posto em Agosto. No mesmo mês, foram distribuídos folhetos na região de Makhachkala apelando à morte de Svetlana Isaeva e Gulnara Rustamova, membros daquela ONG, e de outros activistas dos direitos humanos e jornalistas. Foram acusados de pertencerem a grupos armados ilegais. A investigação criminal às ameaças, aberta em Outubro, foi ineficaz. As autoridades não tomaram medidas para proteger os membros da ONG.

■ Em Agosto, o corpo de Malik Akhmedilov, um jornalista de investigação que tinha escrito sobre os homicídios por resolver de vários responsáveis daguestaneses, foi encontrado num carro em Makhachkala, a capital do Daguestão. Tinha sido morto a tiro.

■ Em Agosto, Artur Butaev, Islam Askerov e Arsen Butaev foram sequestrados e alegadamente espancados e maltratados enquanto eram interrogados num edifício desconhecido. Islam Askerov e Arsen Butaev conseguiram fugir e esconderam-se. Três dias depois, os corpos de Artur Butaev e de outros dois homens, Gadzhi Gudaliev e Amiraslan Islamov, foram encontrados num carro incendiado em Makhachkala.

#### **Kabardino-Balkaria**

■ Em Fevereiro, o Supremo Tribunal considerou que, de acordo com a nova legislação, o julgamento de 58 pessoas acusadas por um ataque contra edifícios governamentais em Nalchik, em Outubro de 2005, deveria decorrer sem jurados. O julgamento teve início no Supremo Tribunal da Kabardino-Balkaria, em Março. O estado de saúde de vários detidos tinha-se deteriorado como resultado das duras condições de detenção durante a prisão preventiva, incluindo a falta de cuidados médicos. Segundo o seu advogado, foi recusada assistência médica ao detido Rasul Kudaev, que sofre de hepatite C. Foram ignorados os apelos do seu advogado para que a confissão alegadamente feita sob tortura ou coacção pelo seu cliente fosse excluída do processo. Rasul Kudaev tinha anteriormente estado detido na base naval norte-americana da Baía de Guantánamo, em Cuba.

#### **Conflito armado**

Um relatório da Missão Internacional Independente de Investigação do Conflito na Geórgia, solicitado pela UE e publicado em Setembro, confirmou que foram cometidas violações dos direitos humanos e da lei humanitária internacional pelas forças georgianas, russas e da Ossétia do Sul em 2008, e exortou todos os lados do conflito a resolverem as consequências da guerra. Até ao final do ano, nenhum dos lados tinha iniciado qualquer investigação às violações dos direitos humanos e da lei humanitária internacional ocorridas durante a guerra de 2008 e do período imediato. A ausência generalizada de responsabilização persistiu e não foram feitos quaisquer esforços para fazer que os responsáveis respondessem perante a justiça.

#### **Liberdade de expressão e defensores dos direitos humanos**

As emendas à Lei das ONGs, que entraram em vigor em Agosto, anularam os procedimentos de registo, inspecção e supervisão. Contudo, a legislação que regulava as organizações da sociedade civil continuava a ser susceptível a abusos.

A sociedade civil independente continuou ameaçada, principalmente no Cáucaso Norte, mas não só. Defensores dos direitos humanos, jornalistas e activistas da oposição por toda a Federação da Rússia foram sujeitos a ataques e ameaças. Alguns foram mortos. As investigações a estes ataques e ameaças continuaram a ser inadequadas. Responsáveis acusaram os defensores dos direitos humanos e as ONGs de apoiarem o "extremismo" ou de trabalharem para serviços secretos estrangeiros. Ao abrigo da lei para combater as actividades extremistas, as agências de segurança perseguiram tanto opositores violentos como dissidentes pacíficos. O Comité dos Direitos do Homem das Nações Unidas, na sua avaliação ao cumprimento pela Rússia do Convénio Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos, manifestou preocupação relativamente à falta de protecção dos defensores dos direitos humanos e jornalistas.

■ Em Janeiro, o advogado e defensor dos direitos humanos Stanislav Markelov e a jornalista Anastasia Baburova, do jornal *Novaya Gazeta*, foram assassinados a tiro no centro de Moscovo. Dois suspeitos foram detidos em Novembro.

■ Em Fevereiro, um júri absolveu todos os acusados de envolvimento no assassinato da jornalista Anna Politkovskaya em 2006. Em Setembro, o Supremo Tribunal ordenou a abertura de uma nova investigação, na sequência de um recurso apresentado pela sua família. A nova investigação juntava o processo contra os três alegados cúmplices do crime com a investigação aos alegados autores materiais e morais do homicídio.

■ Em Março, o defensor dos direitos humanos Lev Ponomarev foi pontapeado e espancado por três homens junto à sua casa em Moscovo.

■ Em Outubro, num processo civil por difamação, o Tribunal do Distrito de Tverskoi, em Moscovo, multou Oleg Orlov, director do grupo de defesa dos direitos humanos Memorial, por difamação do presidente checheno Ramzan Kadyrov, que ele acusara de ser responsável pelo assassinato da defensora dos direitos humanos Natalia Estemirova, em Julho. Os recursos apresentados por ambos os lados – contra o veredicto e contra o montante da indemnização – ainda não tinham sido apreciados no final do ano. Mais tarde, em Outubro, foi apresentada uma acusação criminal por difamação contra Oleg Orlov, baseada nas mesmas provas apresentadas no processo civil e passível de pena de prisão até três anos.

■ Em Maio, Aleksei Sokolov, director de uma ONG que faz campanha contra a tortura e os maus-tratos nas prisões e centros de detenção, foi detido, alegadamente por suspeita de envolvimento num assalto em 2004. Em Julho, o Tribunal Regional de Sverdlovsk ordenou a retirada de todas as acusações e libertou-o. Contudo, foi imediatamente detido outra vez pela polícia, desta vez por suspeita de envolvimento noutra crime. Numa audiência à porta fechada em Agosto, o Tribunal Distrital de Ekaterinburg ordenou a sua detenção em prisão preventiva alegando que, como membro da comissão regional de supervisão dos locais de detenção, ele poderia encontrar-se com os outros réus condenados pelo assalto de 2004 e influenciá-los. Por entre várias irregularidades processuais, a sua detenção foi prolongada até 2010.

Membros da oposição política e activistas dos direitos humanos sofreram restrições do seu direito à liberdade de reunião. Várias pessoas foram presas apenas por tentarem exercer o seu direito à liberdade de reunião. As autoridades de Moscovo rejeitaram repetidamente pedidos de realização de manifestações de apoio ao direito à liberdade de reunião, e prenderam e multaram dezenas de pessoas que tentaram manifestar-se em público.

■ Em Janeiro, quatro membros da coligação da oposição Outra Rússia foram detidos pela polícia em Nizhni Novgorod e condenados a cinco dias de detenção administrativa, aparentemente com o único objectivo de impedir que participassem numa manifestação agendada para daí a três dias. Nem os relatórios policiais nem as audiências no tribunal deram informações específicas sobre as alegações de que foram alvo.

■ Em Maio, as autoridades de Moscovo proibiram uma marcha do orgulho gay e não sugeriram uma data ou local alternativo, conforme é obrigatório por lei. A polícia deteve posteriormente várias pessoas que tentaram realizar a marcha, bem como vários contramanifestantes.

■ O activista Eduard Limonov, da oposição, foi condenado a 10 dias de prisão por alegadamente ter recusado obedecer às ordens da polícia durante uma manifestação não autorizada em Outubro.

Neste clima de intolerância para com as opiniões independentes, a liberdade de expressão foi igualmente limitada nas artes e nas ciências.

■ Em Julho, teve início o julgamento de Yuri Samodurov, antigo director do Museu Sakharov de Moscovo, e de Andrei Yerofeev, curador artístico, sob a acusação de incitamento ao ódio, passível de pena de prisão até cinco anos. Foram acusados por terem organizado em 2007, em Moscovo, uma exposição de obras que tinham sido rejeitadas por outras galerias, e cujo objectivo era promover o debate sobre a liberdade e a arte.

## Tortura e outras formas de maus-tratos

As comissões regionais de supervisão pública dos locais de detenção começaram a funcionar a partir de Janeiro. Foram nomeadas em várias regiões russas após a adopção da respectiva legislação em Setembro de 2008. Os relatos sobre tortura ou outras formas de maus-tratos em locais de detenção, incluindo recusa de assistência médica, eram generalizados. Em

alguns casos, membros das forças de segurança foram condenados por abuso de poder relacionado com estes relatos. Contudo, as alegações de que as autoridades não investigaram devidamente estes abusos continuaram a ser frequentes.

■ Em Fevereiro e Abril, Zubair Zubairae, de origem chechena, foi alegadamente espancado e sujeito a outras formas de maus-tratos pelos guardas prisionais numa colónia penal da região de Volgograd. Durante uma visita em Abril, o seu advogado viu marcas nos seus ombros e peito. Não recebeu assistência médica e os seus ferimentos não foram registados. Possivelmente devido às queixas sobre a forma como foi tratado, Zubair Zubairae foi transferido para outra colónia penal.

■ O advogado Sergei Magnitskii morreu durante a prisão preventiva em Moscovo, em Novembro. Foi aberta uma investigação criminal à sua morte após alegações de que as autoridades lhe teriam recusado tratamento médico.

## Julgamentos injustos

Os processos judiciais ficavam frequentemente aquém dos padrões internacionais para um julgamento justo. Em alguns casos havia a preocupação de que o tratamento dos suspeitos podia ter motivações políticas. Em Setembro, a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa apelou à Federação da Rússia, entre outros países, para adoptar reformas com vista a aumentar a independência do poder judicial e acabar com a perseguição dos advogados de defesa.

■ Em Fevereiro, o antigo proprietário da empresa petrolífera YUKOS, Mikhail Khodorkovskii, e o seu antigo colega Platon Lebedev, que cumprem a sentença de oito anos de prisão a que foram condenados em 2005 por evasão fiscal e fraude, foram transferidos de Chita para serem julgados por novas acusações de lavagem de dinheiro e apropriação indevida de fundos. O novo julgamento teve início em Moscovo em Março, por entre dúvidas sobre o respeito pelos padrões internacionais para um julgamento justo e sobre as motivações políticas das novas acusações. Os direitos dos dois réus a um período de tempo e condições adequadas para preparar a sua defesa para o segundo julgamento pareciam ter sido violados.

## Racismo

As autoridades reconheceram que a violência com motivações raciais ou étnicas constituía uma "ameaça à segurança nacional". Contudo, as autoridades continuavam a não implementar um programa de acção eficaz para combater a violência racialmente motivada e a discriminação racial.

Segundo a ONG Centro SOVA, até ao final do ano pelo menos 71 pessoas foram mortas e mais de 330 ficaram feridas em 36 regiões russas devido a ataques com motivações racistas. Pessoas que fizeram campanha contra o racismo também foram atacadas por grupos de extrema-direita.

■ Em Novembro, Ivan Khutorskoi, de 26 anos, foi morto a tiro junto à sua casa. Tinha participado em vários actos públicos antifascistas, e já tinha sido ameaçado e atacado por desconhecidos.

Segundo as estatísticas do Ministério do Interior, nos primeiros quatro meses do ano 105 pessoas foram acusadas ou investigadas por crimes "extremistas", definição que incluía os homicídios de motivação racista.

## Pena de morte

Em Novembro, o Tribunal Constitucional decidiu prolongar a moratória às execuções em vigor há 10 anos, e recomendou abolir completamente a pena de morte. A moratória deveria

expirar quando todas as regiões tivessem introduzido os tribunais de júri, o que deveria acontecer em Janeiro de 2010. O Tribunal afirmou que a marcha para a abolição total da pena de morte era irreversível.

### **Violência contra mulheres e raparigas**

Pesquisas realizadas por ONGs indicaram que a violência contra as mulheres no seio familiar era generalizada. O governo não divulgou estatísticas oficiais, e o apoio governamental aos centros de crise e linhas telefónicas de ajuda continuava a ser inadequado. Existiam apenas cerca de 20 instituições de acolhimento em todo o país para mulheres vítimas de violência doméstica. Muitas destas apenas admitiam mulheres cujo domicílio estava registado na região, incluindo o único abrigo de Moscovo, que apenas tinha capacidade para dez mulheres. Não foram adoptadas quaisquer medidas legais especificamente relacionadas com a violência contra as mulheres no seio familiar.

### **Visitas/relatórios da Amnistia Internacional**

✉ Um delegado da Amnistia Internacional visitou a Ossétia do Norte em Julho.

📄 Civis no rescaldo da guerra - um ano depois do conflito entre a Geórgia e a Rússia (EUR 04/001/2009)

📄 Federação da Rússia: Poder sem lei - violações dos direitos humanos no Cáucaso Norte (EUR 46/012/2009)

📄 Federação da Rússia: "Briefing" ao Comité dos Direitos do Homem das Nações Unidas (EUR 46/025/2009)